

INFO LEZÍRIA DO TEJO

Revista da Associação de Municípios da Lezíria do Tejo

Almeirim | Alpiarça | Azambuja | Benavente | Cartaxo | Chamusca | Coruche | Golegã | Rio Maior | Salvaterra de Magos | Santarém



Entrevista ao
Presidente
da ex-CCRLVT
António Fonseca Ferreira

Entrevista ao
Presidente da Câmara
Municipal de Benavente
António José Ganhão

INFOLEZÍRIA DO TEJO

REVISTA DA ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA LEZÍRIA DO TEJO

ANO | 4

SÉRIE I | Nº9

DATA | JULHO | AGOSTO | SETEMBRO || 2003

DIRECTOR | JOSÉ JOAQUIM GAMEIRO DE SOUSA GOMES

PROPRIEDADE | AMLT

COORDENAÇÃO | ANTÓNIO TORRES

DESIGNER | NUNO HORTA - NEXIDESIGN | COLABORAÇÃO - OLÍVIA GONÇALVES

EDIÇÃO | CLARA LOPES

FOTOGRAFIA | AMLT

COLABORAÇÃO | ANA GARCIA | MIGUEL CARRINHO | NATASHA OLIVEIRA | SÓNIA SERRA

IMPRESSÃO | GRÁFICA SOCTIP - SOCIEDADE TIPOGRÁFICA, SA - [263 009 990]

DEPÓSITO LEGAL | 124643/98

TIRAGEM | 3000 ex.

PUBLICAÇÃO | TRIMESTRAL

AGRADECIMENTOS | CÂMARAS MUNICIPAIS DA LEZÍRIA DO TEJO | COOPERATIVA DOS PRODUTORES DE SAL DE RIO MAIOR | JOÃO MAIA CALISTO DOS SANTOS | APPACDM - SANTARÉM (ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE PAIS E AMIGOS DO CIDADÃO DEFICIENTEMENTAL)

03

EDITORIAL



05

DESTAQUE
ENTREVISTA AO PRESIDENTE DA ex-CCRLVT
ANTÓNIO FONSECA FERREIRA



10

MEMÓRIAS
ARRIPIADO - ALDEIA DO TEJO



14

ENTREVISTA
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
DE BENAVENTE - ANTÓNIO JOSÉ GANHÃO



19

MODOS DE VIDA
"MARINHEIROS EM TERRA"
OS SALINEIROS DE RIO MAIOR



24

MUNICÍPIOS
BREVES



28

TEMPOS LIVRES
AGENDA CULTURAL



O ano de 2003, em termos de Quadro Comunitário de Apoio, corresponde ao ano de avaliação intercalar dos Programas Operacionais. Será com base nas performances de cada um, quer em termos de realização financeira, quer em termos de execução dos principais indicadores, que será atribuída a Reserva de Eficiência.

Tal significa que, durante o primeiro e segundo trimestre de 2004, os Programas Operacionais mais “eficientes” serão reforçados com mais meios financeiros.

A Associação de Municípios da Lezíria do Tejo está a gerir as Medidas 1, 2 e 3 do PORLVT e tem desde já cumpridas as metas para a Reserva de Eficiência. Espera-se agora que o PORLVT, no seu todo, também cumpra, para que a sub-região da Lezíria possa ser compensada com mais verbas.



De facto, por nos encontrarmos na Região de Lisboa e Vale do Tejo, as verbas para o período de 2003-2006 são muito inferiores às do período de 2000-2002, havendo municípios que já esgotaram as verbas do QCA III.

Importa assim reforçar a AMLT com mais meios financeiros para que os seus municípios associados continuem a dar resposta às necessidades e aos anseios da população.

O Presidente da AMLT

José Joaquim Gameiro de Sousa Gomes



Entrevista ao Presidente da ex-CCRLVT, Comissão de Coordenação da Região de Lisboa e Vale do Tejo, António Fonseca Ferreira

António Fonseca Ferreira, Presidente da ex-CCRLVT, Comissão de Coordenação da Região de Lisboa e Vale do Tejo, considera a região de Lisboa e Vale do Tejo um território de referência. Para a Lezíria defende a criação de uma Comunidade Urbana, de forma a que continue no caminho do desenvolvimento. António Fonseca Ferreira considera que esta é uma forma de reforçar o associativismo municipal já existente e de abrir caminho para a concretização de novos projectos, para além da gestão dos fundos comunitários.

Acha que a descentralização proposta pelo Governo está a conseguir atingir este objectivo?

Dentro do conjunto de propostas aprovadas pelo Governo, no que diz respeito ao pacote de descentralização, penso que há diversas medidas que são pertinentes e necessárias e que espero que venham a produzir frutos. É o caso da reestruturação das CCR e a sua integração com as DRAOT, a criação das Comunidades Urbanas, o reforço das Áreas Metropolitanas e a transferência de algumas competências da Administração Central para os municípios. Neste momento, estas medidas estão em início de implementação. Portanto, ainda não podemos dizer se atingiram os seus objectivos, porque todas as alterações na administração pública e na administração do território são obviamente complexas. Mas as medidas aprovadas, na minha opinião, visam esses objectivos e esperamos que venham a ser atingidos, corrigindo-se, na sua implementação, algumas lacunas da legislação.

Ainda no que diz respeito à Descentralização proposta pelo Governo, este processo irá fazer com que as CCR voltem a fundir-se com as DRAOT. Quando é que esta questão terá uma resolução final?

Foi publicada a 23 de Maio de 2003 a lei orgânica das CCDR, Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional. Esta lei visa desencadear o processo de fusão das ex-CCR com as ex-DRAOT e da reintegração das funções de ordenamento do território e do ambiente nas CCR, constituindo-se assim as Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional. O que a lei prevê é a constituição de um Conselho Consultivo Regional, cujo processo foi já iniciado, depois de desencadeado pelo Ministro das Cidades. O Conselho Regional vai reunir no dia 18 de Julho, para indicar os nomes para o cargo de Presidente das CCDR. Até ao fim do mês de Julho deveremos ter novas Presidências, nomeadas pelo Governo. É um processo que agora está em plena concretização, mas que foi algo demorado.

Que estrutura vão ter as CCR em termos de direcções de serviços?

Prevê-se que a nova Presidência da CCDR desencadeie um processo de elaboração da nova lei orgânica, a aprovar no prazo de 90 dias. A orgânica do serviço sairá desse processo, que deverá estar concluído até ao final do ano, para que possamos iniciar o novo ano financeiro a partir de Janeiro de 2004, já com a integração plena dos serviços da ex-CCR e da ex-DRAOT.

O que vai acontecer aos GAT, Gabinetes de Apoio Técnico? Continuam ligados às CCDR?

O actual diploma deixa essa possibilidade em aberto, o que será



resolvido na já referida lei orgânica. Perante esta problemática dos GAT, foram postas três hipóteses. Os GAT, ou são transferidos para as Associações de Municípios, no futuro Comunidades Urbanas, ou se mantêm ligados às CCDR, ou se extinguem. Na minha opinião, os GAT foram dos serviços mais úteis da Administração Pública. Na altura do 25 de Abril, com excepção de Lisboa e do Porto, as Câmaras estavam totalmente desprovidas de técnicos. Hoje em dia, essa grande utilidade dos GAT mantém-se parcialmente. Em municípios rurais, as Câmaras ainda estão carenciadas de técnicos, mas também é verdade que em zonas urbanas, por norma, isso já não acontece. Os municípios, ou têm técnicos, ou recorrem a serviços no exterior. Esta situação foi já analisada profundamente, existindo um relatório sobre o assunto. No Vale do Tejo, designadamente, há neste momento quatro GAT - Santarém, Torres Novas, Tomar e Abrantes. Neste caso concreto, poderia passar a existir dois, um por cada área de Associação de Municípios - Lezíria do Tejo e Médio Tejo. Este era um primeiro passo. O segundo passo previsto no relatório era decidir se os GAT se transferiam ou não para as Associações de Municípios, particularmente na região de Lisboa e Vale do Tejo. Eu diria que se justifica que determinadas funções dos GAT fiquem ligadas à Administração Central, podendo funcionar nos serviços sub-regionais das CCDR que irão ser criados. Uma outra parte dos



GAT poderia transitar para as Associações de Municípios, no futuro Comunidades Urbanas.

Como é que vê o papel das Associações de Municípios no âmbito do desenvolvimento regional? Qual a sua opinião sobre a transformação destas em Comunidades Urbanas/Comunidades Intermunicipais?

As Associações de Municípios são extremamente úteis, porque desempenham um conjunto de funções que cada município em si não tem capacidade para desempenhar. Também são importantes para gerir funções desconcentradas da Administração Central. Em Lisboa e Vale do Tejo já existiu no QCA II e foi reforçada no QCA III a gestão contratualizada dos fundos comunitários. A gestão dos investimentos municipais e intermunicipais foi integralmente confiada às Associações de Municípios e à Junta Metropolitana. Essa experiência tem sido um êxito. A legislação das Comunidades Urbanas vem reforçar o associativismo municipal e vem dar um novo quadro político, regulamentar, institucional e espero que financeiro, que irá permitir aprofundar o papel das associações de municípios na realização de projectos supramunicipais e também na gestão contratualizada de funções da Administração Central. Há grandes virtualidades no pacote de descentralização proposto pelo Governo, embora a legislação apresente, no meu entender,

algum vazio no que diz respeito aos critérios de organização territorial. O processo está confiado às autarquias e o Governo espera bom senso da parte dos autarcas, que com certeza terão. Temos aqui problemas de critérios de referência de organização territorial. Mas verdade seja dita que na região de Lisboa e Vale do Tejo esses problemas não são agudos. Concretamente na área da Lezíria, o que é natural é que a Associação de Municípios da Lezíria se transforme, provavelmente com o mesmo âmbito, numa Comunidade Urbana.

No âmbito do Programa Operacional da Região de Lisboa e Vale do Tejo, estamos em ano de avaliação intercalar. Como está a decorrer a gestão global do PORLVT, em termos da sua execução? Acha que é possível a região de Lisboa e Vale do Tejo alcançar a reserva de eficiência?

Neste momento temos dados objectivos para acreditarmos que a reserva de eficiência seja alcançada pelo Programa. Mas ainda não temos a certeza. Estamos, desde o ano passado, a fazer uma análise dos critérios da reserva de eficiência e, por exemplo no domínio do critério financeiro, desde Maio que as projecções dão conta que o Programa vai atingir a reserva. No total, estão a ser analisados seis critérios, entre eles os indicadores físicos ou a qualidade da gestão, e neste momento as perspectivas são boas. Estamos numa região de phasing out, portanto a programação era muito exigente, mas estamos com boas perspectivas para que, até ao final do ano, a reserva de eficiência seja obtida.

A Associação de Municípios da Lezíria do Tejo encontra-se na Região de Lisboa e Vale do Tejo, que está em phasing out, e reclama um reforço de verbas das medidas contratualizadas, que têm uma elevada taxa de execução. Há, de resto, municípios que já não podem aprovar mais candidaturas até ao final do QCA, pois as verbas disponíveis para estes últimos anos correspondem a 1/3 das verbas de 2000/2002. Para quando um reforço de verbas?

Essa é uma questão que terá de ser equacionada pela Associação de Municípios e pelo Governo, em articulação com a Comissão de Coordenação. Se o PORLVT tiver reserva de eficiência, contamos com um reforço dos fundos comunitários para responder exactamente às necessidades das Associações de Municípios. Penso que este não será o melhor momento para analisar a questão, porque dificilmente o Governo estaria em condições de satisfazer essa reivindicação, dados os problemas orçamentais. Mas espero que a evolução orçamental do país durante este ano e o próximo seja no bom sentido e que, durante 2004, possa ser equacionado um eventual reforço de PIDDAC, quando houver a reserva de eficiência.

Ainda no que diz respeito ao reforço de verbas, o Senhor ex-Ministro das Cidades, Isaltino Morais, aquando da assinatura do Contrato-Programa com a Associação de Municípios da Lezíria do Tejo para 2003/2006, prometeu um reforço de verbas para a Lezíria do Tejo, sobretudo para as questões ambientais, nomeadamente água e saneamento básico. Considera esta situação viável, sabendo nós que as questões ambientais são fundamentais para o desenvolvimento sustentado das regiões?

Dirigi recentemente aos Presidentes de Câmara uma carta com a matéria dos critérios da reserva de eficiência, prevendo que a partir de Outubro, quando tivermos claro se há ou não reserva de eficiência, se possam discutir as prioridades para aplicação desses reforços financeiros. Não tenho dúvida que o sector do ambiente, nas áreas urbana e de saneamento, é um sector prioritário. Penso que no Eixo 1, a medida do ambiente que respeita às questões de saneamento (água, esgotos, etc) possa ser reforçada, bem como o Valtejo. São duas vertentes prioritárias, na minha opinião, para a aplicação dos reforços financeiros. No caso concreto da Lezíria do Tejo, penso que a proposta de criação de uma empresa intermunicipal de águas e esgotos é um bom princípio, à semelhança do que se está a passar no resto do país. Relativamente à sua viabilidade ou não, com certeza que precisa de um estudo técnico-financeiro, que estará a ser feito.

No Eixo 2 do QCA III, o Programa Valtejo tem uma boa execução, mas a medida POLIS tem níveis de execução muito baixos. Em termos de execução para este Programa, não haveria a possibilidade dos municípios do Vale do Tejo e Oeste utilizarem essas verbas, à semelhança do que foi feito com o PROQUAL?

É um facto que o POLIS está atrasado e temos efectivamente que fazer reprogramações no que respeita a essa medida. As avaliações intercalares deverão estar concluídas tecnicamente pelas equipas até Outubro. Depois disso, até ao final do ano, irá decorrer a aprovação dos respectivos relatórios entre o Governo Português e a Comissão Europeia. Seguidamente, durante o primeiro trimestre de 2004, serão feitas as reprogramações que a avaliação intercalar indicar. Neste momento, tudo aponta para que o POLIS liberte algumas verbas, relativamente aos programas que estavam previstos e, neste sentido, será feita uma reprogramação. Para onde, para que medidas e para que áreas irão as verbas, são questões que têm de ser discutidas entre o Gestor, o Governo e as Associações de Municípios.

Uma das grandes batalhas do Sr. Presidente tem a ver com a formação/qualificação dos recursos humanos na Administração Pública. Como está o Programa FORAL?

Em Lisboa e Vale do Tejo está melhor do que no resto do país. Temos uma taxa de execução de 25 por cento, o que em termos globais é bom, mas em termos do Programa Operacional Regional não é. É uma das taxas mais baixas. Em Lisboa e Vale do Tejo temos uma avaliação feita, designadamente com as Associações de Municípios e com a Junta Metropolitana, de quais são os constrangimentos relativamente a este problema. Por sua vez, o Governo, através do Secretário de Estado da Administração Local, lançou um processo de promoção e de avaliação do Programa, que vai ser desenvolvido até ao final do ano. Em Lisboa e Vale do Tejo, o arranque foi difícil, mas penso que o Programa vai ser integralmente executado até 2006.

Quando é que poderão as Associações de Municípios elaborar candidaturas para realizarem acções de formação/acção no local de trabalho?

Existem problemas técnico-financeiros, porque essas acções são bastante mais dispendiosas. Mas a proposta está em análise, quer na CCR, quer no âmbito da Secretaria de Estado da Administração Local, porque a ideia é boa e pertinente. No entanto, os custos também têm de ser compatíveis.

Sendo o Senhor Presidente um homem do planeamento estratégico, que grandes apostas considera que a Lezíria do Tejo deve fazer, com vista ao seu desenvolvimento?

A primeira grande aposta seria organizativa, no sentido de apostar numa Comunidade Urbana, podendo haver ou não ajustamentos de fronteira. É uma questão que deve ser feita de forma bem ponderada. Penso que a Comunidade Urbana da Lezíria do Tejo terá provavelmente o âmbito territorial que tem a actual Associação de Municípios, que penso que funciona bem. Portanto, a nova Comunidade deve apostar em força nas possibilidades dadas pela nova legislação, abrindo outros campos de contratualização, para além dos fundos comunitários. Penso que a Lezíria do Tejo deve também reforçar as parcerias que já tem com entidades como as Associações Empresariais, nomeadamente a NERSANT. Cito por exemplo o caso do CNEMA, que é um excelente equipamento e onde seria bom que houvesse desenvolvimentos de parcerias. Penso que agora estão criadas condições para isso. Em termos do que é o território da Lezíria do Tejo, julgo que existem condições excelentes para a logística, que é um assunto que Portugal precisa de organizar. O parque de negócios da NERSANT já é um passo nesse sentido, sendo muito inovador e positivo. Por outro lado, obviamente que a Lezíria tem de apostar na agricultura, onde ela é mais rentável e competitiva, bem como nas questões ambientais, continuando a trabalhar para qualidade de vida urbana e para a sustentabilidade.

ARRIPIADO - ALDEIA DO TEJO

Vamos mostrar-lhe onde começa a Lezíria. Estamos em pleno rio Tejo, a disfrutar de um passeio de barco. Ao fundo, o Castelo de Almourol, a lembrar histórias de guerreiros e mouras encantadas. À nossa frente está a pequena aldeia do Arripiado, concelho da Chamusca, edificada em declive, onde predomina um branco risonho, cheio de recantos floridos.

É um panorama incomparável. A natureza concedeu a esta aldeia uma paisagem única sobre o Tejo, o Castelo e a outra margem.

Na aldeia do Arripiado dá vontade de passear de mão dada, ou não fosse o seu nome inspirado numa história de amor. Diz a lenda que no tempo das invasões mouras, habitava o Castelo de Almourol um casal que tinha uma filha que se chamava Ari. A jovem apaixonou-se por um rapaz cristão, mas este namoro não era aceite pelos seus pais. Para impossibilitar a fuga de Ari, o seu pai mandou colocá-la na mais alta torre da fortaleza. E para que não tentasse fugir, conta a lenda, pearam-na, isto é, ataram-na pelos pés. Ari peada morria de saudade do seu amado. Certo dia, entrou na fortaleza uma pomba branca, que trazia consigo a notícia de que o amado de Ari tinha sido morto. A jovem morreu de desgosto. A sua alma voou no corpo da pomba e foi poisar na campa do amado, frente ao Tejo, no cemitério da localidade que o povo passou a chamar de Aripeada, hoje a povoação do Arripiado.

A aldeia do Arripiado apresenta-se assim ao visitante. Com um passado percorrido por povos de diferentes civilizações, é no presente um local que vale a pena conhecer.

Iniciando o passeio no largo junto aos cais fluviais, decorado com esculturas de José Coelho, comece por admirar a vista que o Tejo proporciona, serpenteando pela Lezíria que aqui começa. Nestes cais, uma barca pode levá-lo a descobrir a beleza que se vê a partir do rio. A barca funciona todos os dias e permite viagens pelo Tejo até ao Castelo de Almourol. Ainda no largo junto ao cais pode conhecer o artesanato da região na “Casa do Artesanato” e visitar exposições na “Casa das Artes”.



Suba agora a encosta e percorra as ruas estreitas. Aí encontra inúmeras escadinhas emolduradas com flores multicolores, que fazem parte da tradição desta aldeia ribeirinha. Já no cimo da encosta, oportunidade para admirar a Igreja de São Marcos, edifício dos meados do Século XX, cuja fachada pertenceu à demolida Igreja de Santa Apolónia, em Lisboa. No seu interior destaca-se o imponente tecto em madeira pintada, encontrando-se decorada de azulejos trazidos da antiga capela de São Marcos, que se situava junto a um dos cais fluviais.

São Marcos é o padroeiro da aldeia. Em Agosto realiza-se a "Festa do Rio e das Aldeias" no Arripiado e, em simultâneo, em Tancos, a vizinha localidade situada mesmo em frente, do outro lado do rio. Animada com espectáculos culturais e desportivos, tasquinhas com gastronomia regional e cerimónias religiosas, a festa tem como ponto alto a procissão fluvial e o "encontro" entre o

padroeiro do Arripiado, São Marcos, e Nossa Senhora da Piedade, padroeira de Tancos.

Não podemos terminar a visita à aldeia do Arripiado, sem conhecer os seus miradouros: do Alto Pina, Cabeço de Espanha e a vista panorâmica da Rua 25 de Abril. Mais a norte, seguindo pela Estrada Nacional 118, é também local de visita obrigatória o Miradouro do Almourol. É um moderno espaço arquitectónico, do qual é possível vislumbrar, uma vez mais, a beleza paisagística das margens do rio Tejo e do Castelo de Almourol. No miradouro encontra ainda uma escultura do Mestre João Cutileiro, representando um Guerreiro, que lembra outros tempos da História de Portugal e do Castelo.

Está no fim do percurso. É uma visita que deixa saudades e vontade de conhecer mais do concelho da Chamusca, tempos da História de Portugal e do Castelo. Está no fim do percurso. É uma visita que deixa saudades e vontade de



conhecer mais do concelho da Chamusca.

Para que não perca o ritmo, aqui ficam algumas sugestões de percursos a realizar no concelho da Chamusca. Para tal, basta contactar a Câmara Municipal da Chamusca, cujo número de telefone é o 249 769 100.

Circuito da Borda D'Água - Tendo como imagem de fundo o rio Tejo e a Lezíria, este circuito proporciona-lhe uma interessante viagem onde pode conhecer, para além da aldeia do Arripiado, as freguesias do Pinheiro Grande e Carregueira, desde a Ponte da Chamusca ao Miradouro do Almourol.

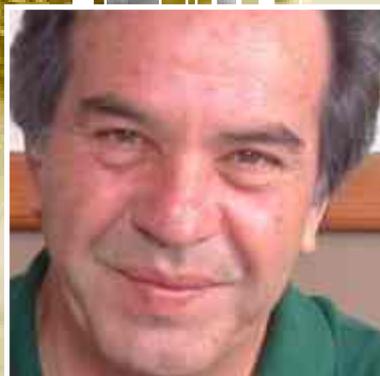
Durante este circuito pode realizar um passeio de barco, com capacidade até 15 pessoas, a partir do cais do

Arripiado.

Circuito da Charneca Ribatejana - Este percurso pretende mostrar o interior do Concelho, bem como as suas actividades ligadas ao Cavalo e ao Touro Bravo. Em pleno coração da charneca, este circuito dá a conhecer as localidades de Ulme, Semideiro, Chouto, Parreira e Vale de Cavalos.

Circuito da Terra Branca - Trata-se de um circuito onde lhe é proposto um interessante passeio pedestre, cujo objectivo é conhecer por dentro a vila da Chamusca.





BENAVENTE TERRA DE CONTRASTES

António José Ganhão, Presidente da Câmara Municipal de Benavente, faz um balanço positivo de 23 anos à frente dos destinos do Concelho. É um dos autarcas há mais anos ligado ao Poder Local e afirma que neste trabalho não há lugar para rotinas.

Apresenta como principais metas para o Concelho a melhoria do sistema educacional e da rede viária municipal, sem nunca esquecer as questões sociais, nomeadamente o problema da toxicodependência. Vê com naturalidade o movimento cívico para a restauração do Concelho de Samora Correia e afirma que estão criadas as condições para a constituição da Comunidade Urbana da Lezíria, um processo que, segundo António José Ganhão, deverá avançar com a maior rapidez.



É um dos autarcas que está há mais anos no poder, a nível nacional. Que balanço faz de 23 anos de ligação ao poder local, sempre como Presidente de Câmara?

Do ponto de vista pessoal, este é um trabalho sem rotinas, todos os dias estimulante e, embora muito exigente, traz também muitas compensações. Isto porque a nossa acção é dirigida à resolução dos problemas das pessoas e quando os resolvemos temos o conforto que daí resulta. Faço um balanço positivo em termos da obra realizada e em termos daquilo que é o sentir do homem que se dedicou à causa do poder local e que continua a sentir que este trabalho não é para ele um fardo. É algo que faço com motivação e com interesse.

O Concelho de Benavente está muito próximo de Lisboa, mas pertence à NUT III da Lezíria do Tejo. Quais são as vantagens e desvantagens destas características?

Existe uma forte relação de complementaridade do Concelho de Benavente com a Área Metropolitana de Lisboa, dada a sua localização geográfica. Temos de aceitar com naturalidade que somos zona de desconcentração da população, e também no que toca a actividades do sector secundário e terciário. À semelhança dos municípios periféricos de Lisboa, estamos sujeitos a uma pressão urbanística diferente da dos outros municípios da Lezíria do Tejo. Necessitamos, por isso, ter cautelas e disposições regulamentares, em termos do Plano Director Municipal, que façam com que não nos transformemos em mais um dormitório cheio de caixotes para alojar pessoas, sem a qualidade de vida desejada. Queremos que quem venha para este Concelho encontre qualidade de vida. Para isto é preciso conciliar o crescimento do parque habitacional com o crescimento do emprego e isso tem-se conseguido, felizmente. O Concelho tem-se demonstrado atractivo ao investimento e à diversificação da sua base económica.

Benavente foi um dos concelhos que mais cresceu no Distrito, em termos populacionais. Como é que a autarquia concilia o aumento populacional e o crescimento empresarial com a vertente mais rural do Concelho?

Quando planeamos devemos ter em conta as características do território. O Concelho tem zonas de concentração populacional, como Benavente e Samora Correia e, por outro lado, tem uma parte rural, cujas características é necessário preservar. É necessário criar condições que permitam que a actividade tradicional, como a agricultura, tenha alternativas. Por exemplo, Santo Estevão, na parte rural do Concelho, tem-se mostrado atractiva para o investimento turístico, fundamentalmente ligado à actividade equestre. Este investimento tem tido algum sucesso, na medida em que os desempregados da agricultura vieram encontrar emprego, quer no sector da construção civil, quer no sector dos serviços que prestam aos novos residentes.

O Concelho engloba ainda outra zona que considero ser intocável e que corresponde a 150 KM2 de área: é a chamada zona de protecção especial da natureza, na ligação à Ponte Vasco da Gama. Lutámos para concretizar este objectivo, porque este grande pulmão estuarino do Tejo não é apenas um potencial em termos de preservação e conservação da natureza, mas também um pólo de atracção para o Concelho. No futuro, esta zona será seguramente geradora de atractividade qualificada para o município, conciliando a preservação e conservação da natureza com as actividades de lazer.

Afirmou que um dos grandes desafios da autarquia é a renovação das escolas do primeiro ciclo. Como pretendem concretizar este desafio?

Este sonho parecia-nos próximo, quando julgávamos poder ver reforçado o Programa Operacional Eixo 1 e pensávamos poder contar com verbas do Ministério da Educação para a conservação e recuperação das escolas que servem o Primeiro Ciclo. A verdade é que há limitações do ponto de vista orçamental e não estamos a realizar esta recuperação ao ritmo que gostaríamos. A Câmara tem, felizmente, uma boa situação financeira e poderíamos ainda

utilizar a nossa capacidade de endividamento. No entanto, esta veio a ser limitada, quer pelo Orçamento Rectificativo, quer pelas graves limitações na contracção de empréstimos. Esperemos que no ano de 2004 nos libertemos destas amarras e que, em conjunto com o Ministério da Educação, com as verbas ainda disponíveis no Programa Operacional e com a capacidade de endividamento da Câmara, possamos cumprir este objectivo, que achamos que é dos mais importantes para o nosso Concelho. Sem escolas melhores e mais atractivas, eu creio que as crianças não vão conseguir o sucesso esperado, ainda que tenham excelentes professores.



PAVILHÃO DESPORTIVO | BENAVENTE

Outro dos grandes objectivos da autarquia é a melhoria da rede viária municipal. Como pensam pôr em prática esse objectivo?

Num Concelho com as características do nosso, a prioridade teve que ser dada à ligação entre a periferia e a sede de Concelho. A Câmara tem vindo a fazer um grande esforço nesse sentido. O objectivo é dotar as zonas periféricas, não só de uma melhor rede viária, mas também de uma melhor rede de abastecimento de água e esgotos.

“Penso que a A13 (...) não vai ser indutora de grande atractividade para futuros investimentos, nem vai resolver o drama dos fluxos diários de cerca de 20 mil veículos, que atravessam a Estrada Nacional 118”

Qual a sua opinião relativamente ao traçado da A13?

Eu penso que a A13 não vai servir o grande objectivo com que todos sonhávamos. Queríamos que fosse uma alternativa à Estrada Nacional 118 (entre Benavente e Santarém), que se mostra saturada de trânsito, mas tal não irá acontecer porque os nós de ligação estão muito distantes dos aglomerados populacionais. A A13 será um ponto de passagem, sobretudo para o trânsito que vem do norte e se dirige para o Algarve. Não vai ser indutora de grande atractividade para futuros investimentos, nem vai resolver o drama dos fluxos diários de cerca de 20 mil veículos, que atravessam a estrada nacional. O corredor que estava definido no Plano Director Municipal deveria ter sido respeitado, porque merecia o consenso da população e permitia uma maior relação de complementaridade entre os Concelhos vizinhos e os locais de trabalho. A tendência será, a meu ver, para um aumento da saturação da Estrada Nacional 118, sendo que o Governo terá que vir a resolver este problema no futuro.

Por outro lado, o IC3 tinha um percurso que, se bem estudado, seguramente seria melhor para o nosso processo de desenvolvimento e para o serviço que prestaria às populações.

Ainda no que toca à rede viária, em que fase estão as obras para a conclusão da ponte de Benavente?

A ponte de Benavente está finalmente em fase de conclusão. Trata-se de um pequeno troço de 41 metros, a obra foi adjudicada, está em curso e o prazo de conclusão é de seis meses. Portanto, esperamos que possa estar concluída durante o mês de Agosto. Eu quero acreditar que os prazos serão cumpridos.

Que outras áreas de intervenção merecem por parte da autarquia maior preocupações?

Eu creio que num Concelho como o nosso, que tem uma população jovem, existem muitas preocupações na área social. Os jardins de infância, as creches, bem como os chamados centros de dia de apoio à terceira idade são equipamentos a ter em conta em todo o processo de planeamento. Merecem também particular atenção os problemas da toxicod dependência e a sua prevenção. Esta prevenção está directamente ligada aos equipamentos desportivos e culturais e às actividades de tempos livres que desencadeamos para os jovens, para além da actividade escolar. Temos uma rede montada, envolvendo a saúde, a segurança social, as instituições privadas de solidariedade social, a câmara municipal e as juntas de freguesia, cujo objectivo é recuperar e retirar da rua as pessoas com problemas de toxicod dependência, procurando inseri-las no mercado de trabalho. Este trabalho está a ser feito já há alguns anos, com uma taxa de sucesso que eu direi que é importante.

No que diz respeito ao turismo, foi recentemente inaugurado o Parque Ribeirinho de Samora Correia. Qual o objectivo desta infra-estrutura?

Somos gente da borda d'água. Foi a partir dos rios que as nossas vilas vieram a desenvolver-se. Com excepção dos pescadores, os rios começaram a ser abandonados pela população, quando perderam a importância que tinham enquanto vias para transporte de produtos. O Programa Valtejo deu-nos a possibilidade de fazermos a recuperação das margens, proporcionando o reencontro entre o rio e a população. São obras de grande importância que têm a ver com as nossas raízes, com a nossa cultura e também com a qualidade de vida das populações.



PALÁCIO DO INFANTADO | SAMORA CORREIA

Estão também em construção dois projectos há muito ambicionados no Concelho: o Cine-Teatro de Benavente e o Centro Cultural de Samora Correia. Para quando está prevista a inauguração?

O Cine-Teatro de Benavente está pronto. Falta apenas a montagem dos audiovisuais. A adjudicação está em curso e a montagem deste equipamento estará pronta em Julho/Agosto. Relativamente ao Centro Cultural de Samora Correia, a previsão é de que possa estar pronto em Novembro.

“Penso que será com naturalidade que as populações de Benavente e Samora Correia verão a Assembleia da República tomar uma decisão sobre (...) a restauração do Concelho de Samora Correia”



CINE TEATRO | BENAVENTE

O que pensa do movimento cívico para a restauração do Concelho de Samora Correia?

Samora Correia viu extinto o seu Concelho em 1836, mas a população manteve até agora a esperança de poder vê-lo restaurado. Creio que o movimento cívico que está ao serviço desta causa tem conduzido o problema com sensatez. Penso que será com naturalidade que as populações de Benavente e Samora Correia verão a Assembleia da República tomar uma decisão sobre a matéria.

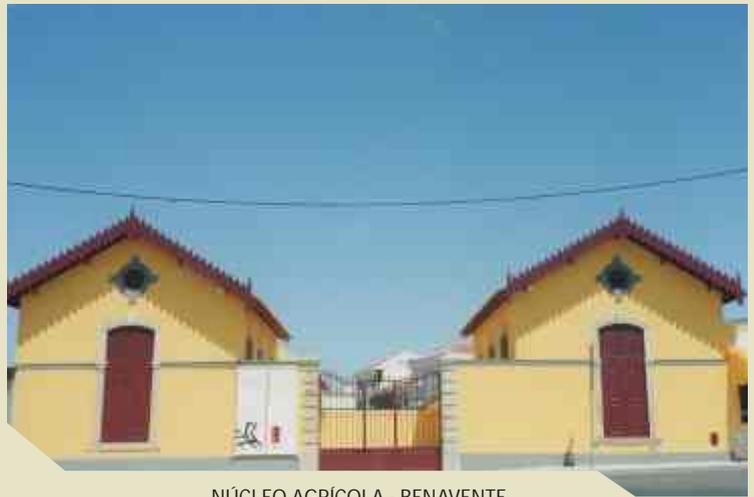
“No caso da Lezíria do Tejo, devemos avançar com determinação para a constituição da Comunidade Urbana”

É também vice-presidente da Associação Nacional de Municípios Portugueses, a qual negociou um pacote de descentralização, que permitirá a criação de novas áreas metropolitanas e comunidades urbanas. Qual a sua opinião relativamente a este assunto?

A criação de Comunidades Urbanas e Comunidades Intermunicipais não vem substituir aquilo que penso que seria melhor para o país: a concretização do processo de regionalização. Reconheço que não existem condições neste momento para avançarmos com o processo, uma vez que as consequências do referendo ainda estão bastante próximas e o país passa por uma crise económica e de valores. Julgo que as Comunidades Urbanas são uma consequência disso mesmo. Não havendo condições para se avançar para um processo de regionalização, é possível fazer a descentralização através da criação das Comunidades Urbanas.



ETAR - BENAVENTE



NÚCLEO AGRÍCOLA - BENAVENTE

Será um espaço onde é possível contraturalizar competências que são da Administração Central e igualmente da Administração Local, procurando uma escala de planeamento que permita rentabilizar melhor os recursos, tentando resolver alguns problemas que serão estruturantes para uma sub-região. No caso da Lezíria do Tejo, devemos avançar com determinação para a constituição da Comunidade Urbana. A Associação de Municípios da Lezíria do Tejo desatou alguns nós entre os municípios e estabeleceu laços profundos entre os mesmos. Creio, por isso, que estão criadas as condições para, com toda a naturalidade e com a maior urgência, podermos avançar para a constituição da Comunidade Urbana da Lezíria e tentarmos negociar com a Administração Central um pacote de competências que podem vir a ser delegadas, rentabilizando a estrutura que já hoje serve a Associação de Municípios da Lezíria do Tejo, nomeadamente os seus recursos humanos.

“Vejo com alguma preocupação este ano e o próximo, em termos daquilo que são as receitas próprias das autarquias”



CENTRO DE NEGÓCIOS | VALE TRIPEIRO

Considera possível proceder-se à actualização do cadastro, tendo em conta o que se está a passar com a SISA e com a contribuição autárquica?

Vamos fazer uma reforma sobre a tributação do património com base no cadastro que temos, que está manifestamente desactualizado. Creio que haverá cerca de seis milhões de prédios que não estão cadastrados neste país. Os espanhóis, num país que é cinco vezes maior do que Portugal, fizeram a actualização do cadastro em seis meses. Nós andamos a falar disto há anos e fizemos pouco mais que nada. Diz-se que é preciso baixar as taxas da contribuição autárquica e baixar a SISA e, por outro lado, diz-se que não se pretende retirar receitas próprias aos municípios.

Não sei como isto se consegue fazer, quando se baixam taxas e, ao mesmo tempo, os prédios que não estão cadastrados vão continuar a não estar. Vejo com alguma preocupação este ano e o próximo, em termos daquilo que são as receitas próprias das autarquias, uma vez que o princípio da compensação, que está salvaguardado, a acontecer será no ano de 2005. 2003 é um ano em que os orçamentos municipais vão ter impactos profundamente negativos em muitos casos, tanto em grandes como em pequenos municípios.

Qual a sua opinião sobre a limitação de mandatos no exercício do cargo de Presidente de Câmara?

Estou de acordo que quem deve limitar os mandatos é o povo, através dos actos eleitorais. Isso tem acontecido com toda a naturalidade. Mas este assunto da limitação de mandatos tem a ver com outra questão. Diz-se que é necessário porque há corrupção nas autarquias e os autarcas que estão muito tempo nas autarquias são susceptíveis ao tráfico de influências. Eu diria que esta é uma argumentação muito pouco séria. É óbvio que há, em minha opinião, corrupção nas autarquias, como há corrupção em muitos sítios. Mas também é óbvio que há nas autarquias gente séria, dedicada e com grande sentido de honestidade. E porquê apenas a limitação de mandatos aos autarcas? Porque é que não se aplica, por exemplo, aos deputados? Do mesmo modo, não há limitação para o exercício de cargos executivos no Governo Central.

Portanto, a aplicar-se esta regra, que se aplique a todos, porque a transparência, o dever de honestidade é dever de todos.



EDIFÍCIO DA CÂMARA MUNICIPAL | BENAVENTE

“MARINHEIROS EM TERRA”

Sigo caminho para Rio Maior. Há muito que oiço falar da chamada faina do sal sem mar, mas a verdade é que, até hoje, nunca visitei o local. À chegada a Rio Maior encontro a estrada de ligação a Alcobertas e, poucos minutos depois, deparo-me com uma paisagem única no meio da montanha, quando nada o fazia prever.

Eis as Salinas de Rio Maior, as chamadas Marinhas de Sal, em pleno sopé da Serra dos Candeeiros, a trinta quilómetros do mar. Vou em busca das tradições do local, do dia-a-dia dos salineiros e não posso deixar de falar da originalidade daquilo que vejo. Rodeadas de arvoredos e terras de cultivo, as Marinhas de Sal apresentam-se como uma minúscula aldeia de ruas de pedra e casas de madeira, onde se destacam uns peculiares tanques de formas e dimensões irregulares, que a partir da Primavera se enchem de água salgada e dão origem a verdadeiras pirâmides de sal.



PIRÂMIDES DE SAL

PIRÂMIDE DE SAL | MINIATURA

“Passe por cá a partir de Maio. Nessa altura, isto é muito bonito”. Todos os anos, aproximadamente entre Maio e Outubro, Casimiro Ferreira desce às Salinas para se dedicar à faina do sal sem mar. É Presidente da Direcção da Cooperativa dos Produtores de Sal de Rio Maior, tem 75 anos e trabalha há mais de 60 nesta actividade. “Vim para aqui com 10 anos ajudar o meu pai, vinha trazer-lhe o almoço e o jantar e, às vezes, a ceia.

Trabalhavam de noite e de dia. Noutros tempos era assim. Depois comecei a fazer também algumas coisinhas e fiquei por aqui. Tive possibilidades de arranjar bons empregos noutros lados, mas apaixonei-me por isto”.

É uma lida cuja história começa há 200 milhões de anos, quando o mar ainda ocupava este lugar. Ao recuar, o mar deixou inúmeros fósseis de animais marinhos, que ainda podem ser encontrados na Serra dos Candeeiros, e um lago que foi secando, mas que deixou no local, a 60 metros de profundidade, uma mina de sal-gema. Por esta mina passa uma corrente de

água, cujo caudal dá origem a água sete vezes mais salgada do que a do mar.

Reza a tradição que o poço actual foi aberto devido ao acaso. Uma rapariga que trazia a pastar uns animais tentou beber água numa poça que emergia num juncal, para matar a sede. Mas o sabor salgado foi tão desagradável, que acabou por comentar o sucedido ao chegar a casa. O seu pai e os vizinhos apressaram-se ir cavar no tal sítio, de onde surgiu o poço actual.

As Salinas de Rio Maior têm oito séculos de história. Conta Casimiro Ferreira que, em 1177, Pero d'Aragão e a sua mulher Sancha Soares terão vendido uma parte do poço e das Salinas à Ordem dos Templários. “Essa Ordem fez a compra e depois deverá ter doado a outras pessoas, aqui destas aldeias. A partir daí temos recebido as Salinas de geração em geração. É uma propriedade que tem 22 mil metros quadrados, mas é de cerca de 80 pessoas, que a têm recebido como herança”.



SALINAS | VISITA GERAL

CASINHAS DE MADEIRA

Nas Marinhas de Sal, o trabalho é idêntico ao que se faz à beira-mar. Mas é diferente o ambiente campestre e as casinhas de madeira em redor. Diferente é também o próprio estilo dos marinheiros e, claro, o poço que vemos ao centro, junto ao qual está ainda colocada, simbolicamente, uma picota, o engenho que no passado servia para retirar a água salgada.

Hoje é retirada com a ajuda de um motor e colocada, numa primeira fase, nos esgoteiros, depósitos através dos quais a água vai evaporando. Daí segue para os talhos, onde repousa durante seis dias, até evaporar por completo. Forma-se então no local um autêntico manto branco. O sal está pronto para ser colocado, em forma de pirâmide, nas chamadas eiras, onde fica a secar durante 60 horas. Por fim, é recolhido, tratado e comercializado.

O sal que agora é depositado em grandes armazéns da Cooperativa, era antigamente colocado nas cerca de cem casinhas de

madeira existentes nas Salinas, totalmente construídas em madeira, inclusive as fechaduras e respectivas chaves, para evitar a corrosão do sal.

Também em tempos passados, algumas destas casas serviam de tabernas, por onde passavam os salineiros depois do trabalho. Aqui surgiram as chamadas régua de escrita, feitas em madeira, que ainda hoje podem ser vistas nas Marinhas de Sal. Cada uma delas representava a conta de um freguês, onde o taberneiro colocava, através de sinais, a despesa que o cliente ia fazendo ao longo da safra e os pagamentos efectuados. "Por exemplo, se o cliente bebesse um copo de vinho, o taberneiro desenhava um tracinho na régua. Um litro de vinho correspondia a uma bolinha e meio litro a uma bola com uma cruzinha ao meio. Era assim que as pessoas se guiavam", explica Casimiro Ferreira. O pagamento era sempre feito em sal.



QUEIJINHOS DE SAL

PROCESSO DE PRODUÇÃO DE SAL

CASIMIRO FERREIRA
PRESIDENTE DA COOPERATIVA
DOS PRODUTORES DE SAL
DE RIO MAIOR

VISITAS

Hoje em dia, as casinhas de madeira são, na sua maioria, residências de férias e locais de comércio, onde podemos encontrar várias peças de artesanato e um dos mais típicos produtos das Marinhas: os famosos queijinhos de sal, assim designados devido ao seu formato. Explica Casimiro Ferreira que o sal não é para comer à fatias. "É para substituir os galheteiros que estão nas mesas. No lugar deles, põe-se o queijo de sal num pratinho e depois, com uma faca, raspa-se e coloca-se na comida". As Marinhas de Sal de Rio Maior produzem, actualmente, cerca de 10 toneladas de sal por dia. "No fim da campanha", conta Casimiro Ferreira, "a chuva manda-nos todos embora. No Inverno preparamos o sal. Alguns trabalham no armazém de forma permanente. Outros vão para a agricultura. Os estrangeiros que existem por aqui, cada qual vai à sua vida e voltam no ano seguinte". E voltam quase todos. Porque é um trabalho duro, mas apaixonante.

As Marinhas de Sal de Rio Maior são únicas no país e estão consideradas como Imóvel de Interesse Público, no contexto do património cultural português. Podem ser visitadas na companhia de um guia, que explica todo o processo da labuta do sal sem mar. Basta para isso contactar a Cooperativa dos Produtores de Sal de Rio Maior, cujo telefone é o 243 991 433.



LEZÍRIA DO TEJO | COMUNIDADE URBANA

A Lezíria do Tejo vai ser Comunidade Urbana. Os 11 municípios associados da Associação de Municípios da Lezíria do Tejo estiveram reunidos em sessão da Assembleia Intermunicipal no passado dia 27 de Maio e, depois da apreciação dos Decretos-Lei nº10 e 11/2003 de 13 de Maio, que estabelecem a criação de Áreas Metropolitanas, Comunidades Urbanas e Comunidades Intermunicipais, deliberaram iniciar o processo para a criação da Comunidade Urbana da Lezíria do Tejo. A reiteração desta decisão passou para os

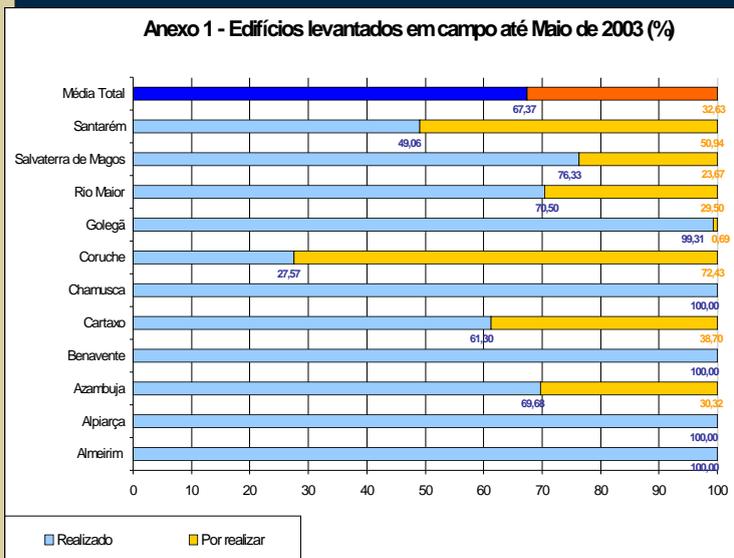
Reunião da Assembleia Intermunicipal da AMLT

municípios associados, para que os seus órgãos municipais possam deliberar sobre o assunto.

Pretende-se que a futura Comunidade Urbana da Lezíria do Tejo seja composta pelos municípios que compõem actualmente a AMLT, sendo eles Almeirim, Alpiarça, Azambuja, Benavente, Cartaxo, Chamusca, Coruche, Golegã, Rio Maior, Salvaterra de Magos e Santarém.

EDIFÍCIOS DA LEZÍRIA DO TEJO BREVEMENTE ON LINE

Anexo 1 - Edifícios levantados em campo até Maio de 2003 (%)



A Associação de Municípios da Lezíria do Tejo está a fazer um levantamento funcional dos onze municípios associados. Esta tarefa consiste em identificar, por concelho, todas as ruas, edifícios, alojamentos e locais de comércio e serviços existentes. O objectivo deste levantamento é realizar um roteiro digital de acesso gratuito pela Internet, onde todos os munícipes poderão pesquisar moradas e identificar locais de comércio e serviços da Lezíria do Tejo. Tendo como base os edifícios identificados pelos Censos 2001, que dão conta da existência de um total de 96 771 edifícios nos onze municípios associados da Lezíria do Tejo, até ao final do passado mês de Maio foram já levantados quase 68 000. No trabalho de campo, iniciado em Agosto de 2002, estão envolvidos 19 técnicos, que executam a minuciosa tarefa de recolher os dados necessários a este levantamento. Cinco concelhos terminaram já o levantamento, sendo eles Almeirim, Alpiarça, Benavente, Chamusca e Golegã. Toda a informação recolhida será posteriormente integrada em ambiente digital.

CONCURSO DA EXECUÇÃO DA CARTOGRAFIA À ESCALA 1:2000 EM ANÁLISE

Estão neste momento em análise as propostas do concurso da execução de cartografia à escala 1:2000, para os aglomerados urbanos da Lezíria do Tejo. Foram admitidas para análise as propostas dos seguintes concorrentes:

- TFS Topografia, Fotogrametria e Fiscalização por Satélite, Lda e STEREOCARTO, S.L. Fotogrametria Digital;
- ESTEREOFOTO Levantamentos Aerocartográficos, Lda;
- NÍVEL Serviços Topográficos, Lda e SOCARTO Sociedade de Levantamentos Topo-Cartográficos, Lda;
- CARTORUMO Cartografia e Serviços, Lda e GEOCART S.L.;
- GEOGLOBAL Sistemas de Informação Geográfica, Lda;
- ARTOP Aero-Topográfica, Lda;
- MUNICÍPIA Empresa de Cartografia e Sistemas de Informação, S.A.;
- GEOMETRAL, Técnicas de Medição e Informática S.A. e SATOPEL Cartografia, Estudos e Projectos, S.A.;
- ATGT Association de Topographes, Geometres et Techniciens d'Etudes.

A cartografia à escala 1:2000 irá permitir aos municípios, num futuro próximo, proceder à georeferenciação do cadastro das redes de águas e esgotos dos onze municípios da AMLT. Esta é uma das grandes prioridades dos Presidentes de Câmara da Lezíria, já que tal irá permitir uma melhor gestão destas infra-estruturas.

De referir que a PT Comunicações é parceira da AMLT na execução da cartografia à escala 1:2000, estando as duas entidades a trabalhar em conjunto, uma vez que a PT tem as mesmas necessidades de informação geográfica, para gerir as suas infra-estruturas de telecomunicações.

De lembrar ainda que o concurso da execução de cartografia à escala 1:2000 foi lançado no âmbito de um protocolo de cooperação

assinado com o IGP, Instituto Geográfico Português, que prevê também a digitalização de todo o cadastro rústico da Lezíria do Tejo.

Fotografia Aérea da Lezíria do Tejo: exemplo de uma prova à escala 1:8000 Concelho do Cartaxo



EFFECTUADA FOTOGRAFIA AÉREA DA LEZÍRIA DO TEJO

Já foram entregues na AMLT as provas do concurso para a realização da fotografia aérea da Lezíria do Tejo, estando neste momento a ser analisadas.

Recorde-se que a fotografia aérea, realizada à escala 1:8000, é o suporte para a execução da cartografia à escala 1:2000.

LANÇADO CONCURSO PÚBLICO PARA EXECUÇÃO DOS MAPAS DE RUÍDO DA LEZÍRIA

A Associação de Municípios da Lezíria do Tejo lançou um concurso público para a execução dos mapas de ruído dos municípios associados. Os mapas servirão de base de informação a inserir nos Planos Directores Municipais de cada autarquia. Os mapas de ruído são instrumentos fundamentais para os Planos Directores e para o planeamento urbano. Servem também de veículo de informação para o cidadão e de instrumento de desenvolvimento ambiental e de informação para os planos de desenvolvimento municipal.

Este concurso público surge na sequência das políticas de gestão ambiental dos municípios da AMLT, que pretendem continuar a trabalhar no sentido de reduzir e controlar o ruído ambiente exterior na área de intervenção de cada autarquia, bem como informar os municípios sobre o ambiente sonoro. De lembrar que, no âmbito do quadro de transferência de atribuições e competências para as autarquias locais, estas devem participar na fiscalização do cumprimento do Regime Geral sobre a Poluição Sonora, que estabelece a necessidade e obrigatoriedade de recolha e transmissão de informação do ruído sob a forma de mapas de ruído.

A Associação de Municípios da Lezíria do Tejo começou entretanto a efectuar medições acústicas de ruído ambiente em todos os municípios associados e está também a formular uma candidatura ao Instituto do Ambiente, para que os mapas de ruído e o sonómetro sejam comparticipados pelo mesmo Instituto.



Sonómetro para medição de ruído



Ministro da Agricultura de visita à exposição integrada no Ano Europeu das Pessoas com Deficiência, na AMLT



Exposição integrada no Ano Europeu das Pessoas com Deficiência, na AMLT

Entre os dias 7 e 15 de Junho, a Associação de Municípios da Lezíria do Tejo foi palco de uma exposição integrada no Ano Europeu das Pessoas com Deficiência. Durante a 40ª Feira Nacional de Agricultura/50ª Feira do Ribatejo, os visitantes tiveram oportunidade de conhecer uma série de trabalhos realizados por utentes de vários centros de recuperação de deficientes do Distrito de Santarém, sendo eles a APPACDM - Santarém e os Centros de Recuperação Infantil de Tomar - CIRE, Almeirim - CRIAL, Benavente - CRIB, Fátima - CRIF, Ourém - CRIO, Torres Novas - CRIT, Coruche - CRIC, Ferreira do Zêzere - CRIFZ e Rio Maior - Ninho, Centro de Educação Especial.

A exposição contou com a presença de milhares de visitantes, entre eles o Ministro da Agricultura, Armando Sevinate Pinto, que durante a visita tomou conhecimento de todo o trabalho que é realizado por estes centros.

Pretendeu-se com esta exposição divulgar as reais capacidades das pessoas com deficiência e promover a sua integração na sociedade, através da realização de diversas actividades. Ao longo de 9 dias foi possível levar a cabo um conjunto de acções na Associação de

Municípios da Lezíria do Tejo, onde participaram, para além de pessoas com deficiência e seus familiares, amigos voluntários, alunos de diversos graus de ensino e funcionários das diversas Instituições privadas e públicas, para além dos "parceiros formais". Durante a exposição, os visitantes tiveram a oportunidade de assistir a crianças/jovens/adultos com deficiência a efectuarem trabalhos de artesanato e pintura. Com o objectivo de chamar a atenção para as dificuldades que os deficientes enfrentam no seu dia-a-dia, fruto das barreiras arquitectónicas existentes, foram também proporcionadas vivências no local, pelo público em geral, de situações diversas que os cidadãos com deficiência têm de enfrentar no seu dia-a-dia. Foram ainda visionados filmes, que deram a conhecer os equipamentos existentes no Distrito, na área da deficiência e reabilitação, bem como as diversas valências e trabalhos desenvolvidos nas mesmas.

Esta exposição foi, segundo os organizadores, um excelente meio de divulgação e sensibilização para a problemática da Deficiência e um palco de uma grande festa, onde as Pessoas com (D)eficiência tiveram oportunidade de mostrar todas as suas capacidades.

LANÇADO CONCURSO PARA A ELABORAÇÃO DAS CARTAS EDUCATIVAS DOS CONCELHOS DA LEZÍRIA

A Associação de Municípios da Lezíria do Tejo está a encetar contactos com a Direcção Regional de Educação de Lisboa, para contratualizar a elaboração da carta educativa da Lezíria. Recorde-se que o decreto-lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro, transferiu competências para as

autarquias em matéria de educação e regulamentou o processo de elaboração da carta educativa concelhia para as autarquias locais. A este nível considerou-se que, em vez de cada um dos municípios elaborar a sua carta educativa, deveria ser a AMLT a elaborar esse documento para toda a Lezíria.

A carta educativa é um instrumento fundamental, porque vai permitir planear e ordenar os edifícios e equipamentos educativos de cada concelho, dando conta das ofertas de educação e formação já existentes e das áreas onde é preciso satisfazer necessidades. O objectivo é conseguir uma melhor utilização dos recursos educativos de cada município.



CONTACTOS

Câmara Municipal de Almeirim
Morada: Rua 5 de Outubro, 2080-052 Almeirim
Site: www.cm-almeirim.pt
E-mail: c.m.almeirim@mail.telepac.pt
Telefone: 243594100
Fax: 243594138

Câmara Municipal de Alpiarça
Morada: Rua José Relvas, N.º375, 2094-909 Alpiarça
Site: www.cm-alpiarca.pt
E-mail: cm.alpiarca@mail.telepac.pt
Telefone: 243559100
Fax: 243559105

Câmara Municipal de Azambuja
Morada: Praça do Município, 2050 Azambuja
E-mail: cmazambuja@ip.pt
Telefone: 263400400
Fax: 263401271

Câmara Municipal de Benavente
Morada: Praça do Município, 2130 Benavente
Site: cm-benavente.pt
E-mail: gapcmb@mail.telepac.pt
Telefone: 263519600
Fax: 263519648

Câmara Municipal de Cartaxo
Morada: Praça 15 Dezembro, 2070 Cartaxo
Site: cm-cartaxo.pt
E-mail: c.m.cartaxo@mail.telepac.pt
Telefone: 243700250
Fax: 243700268

Câmara Municipal de Chamusca
Morada: Rua Direita de S. Pedro, 2140 Chamusca
Site: cm-chamusca.pt
E-mail: cm.chamusca@mail.telepac.pt
Telefone: 249769100
Fax: 249760211

Câmara Municipal de Coruche
Morada: Praça da Liberdade, 2100 Coruche
E-mail: cm.coruche@mail.telepac.pt
Telefone: 243610200
Fax: 243610208

Câmara Municipal de Golegã
Morada: Largo D. Manuel I, 2150 Golegã
E-mail: camara.golega@mail.telepac.pt
Telefone: 249979050
Fax: 249979059

Câmara Municipal de Rio Maior
Morada: Praça da República, 2040 Rio Maior
Site: www.cm-riomaior.pt
E-mail: cmriomaior@mail.telepac.pt
Telefone: 243999300
Fax: 243992236

Câmara Municipal de Salvaterra de Magos
Morada: Praça da República, 2120 Salvaterra de Magos
E-mail: c.m.salvaterramagos@mail.telepac.pt
Telefone: 263500020
Fax: 263500029

Câmara Municipal de Santarém
Morada: Praça do Município, 2000-027 Santarém
Site: www.cm-santarem.pt
E-mail: geral@cm-santarem.pt
Telefone: 243304200
Fax: 243304299

ALMEIRIM

Julho
Dias 24, 25, 26 e 27 - Festas Populares - Fazendas de Almeirim

Agosto
Dias 2 e 3 - Festival de Rancho Adulto - Raposa
De 22 a 31 - Certame Gastronómico "Pão, Vinho & Companhia" - Almeirim

ALPIARÇA

Julho
Dia 7 - Início das Actividades do OTL/ATL de Verão 2003
Dia 19 - Festa na Piscina - Espectáculo Desportivo, com Hip Hop, Danças de Salão e Sevillhanas - Piscina Municipal - 21H30
Dia 20 - Domingos em Acção - Futebol e Voleibol de Praia, Badminton, Canoagem, Danças Latinas e Fit CardioKick - Estrada da Barragem dos Patudos - das 10H00 às 13H00

Agosto
Dia 17 - Domingos em Acção - Futebol e Voleibol de Praia, Badminton, Canoagem, Aeróbica para Todos e Fit Cardio Kick - Estrada da Barragem dos Patudos - das 10H00 às 13H00
Dias 30 e 31 - Torneio de Futebol de Praia
Dia 31 - Fringe - Festival Internacional de Dança Contemporânea Fausto Matias - Piscina Municipal

Setembro
Dia 5 - Festa na Piscina - Encerramento da época balnear, com Kayak Polo e Karaté - 21H30
Dias 6 e 7 - Torneio de Futebol de Praia
De 12 a 21 - Alpiagra - XXI Feira Agrícola e Comercial de Alpiarça

AZAMBUJA

Julho
Dias 2, 16, 30 de Julho e dias 03 e 17 de Setembro - "Um Autor Apresenta-se...", com Sérgio Godinho, José Mário Branco, Jorge Palma, Ana Bustorff, Pac Man (Da Weasel) e Maria João (Granja) - Galeria da Biblioteca Municipal de Azambuja - 21H30
Até dia 4 - Exposição de Pintura de Gonçalo Gonçalves - Galeria Municipal Maria Cristina Correia - Azambuja
Dia 4 - Orquestra da Banda da Armada Portuguesa - Salão das Bombeiros Voluntários de Alcoentre - 21H30
De 4 a 7 - Festejos Anuais de Casais da Lagoa
Dia 5 - Festival Nacional de Folclore - Largo da Igreja de Alcoentre
De 07 a 24 - Oficinas de Iniciação Teatral "Preparação do Actor" - Espaço Público de Actividades Culturais - Azambuja
Dia 10 - 25º Grande Prémio de Ciclismo "Troféu Joaquim Agostinho" - Chegada no Largo da Câmara Municipal - 14H30
Dia 11 - Cinema "Sextas Feiras ao Ar Livre" - "A Última Hora", de Spike Lee - Largo da Associação de Vila Nova de São Pedro - 21H30
De 11 de Julho a 6 de Setembro - 1º Concurso Karaoke Inter Freguesias - Grande final em Azambuja, no dia 6 de Setembro - 21H30 (Informações na Câmara Municipal de Azambuja)
Dia 13 - Vacada - Azambuja
Dia 18 - Cinema "Sextas Feiras ao Ar Livre" - "O Jogo de Mr. Ripley", de Liliana Cavani - Largo da Junta de Freguesia de Vila Nova da Rainha - 21H30
Dia 19 - XXVI Festival de Folclore - Casais de Vale do Brejo - Aveiras de Cima
Dias 19 e 20 - 24 Horas de Ténis - Complexo Municipal de Piscinas de Azambuja - 9H00
Julho - Festa Anual de São Pedro da Arrifana

Agosto
Dia 1 - Actuação dos Grupos Folclóricos "Os Casaleiros" de Casais de Britos e Casa do Povo das Bandeiras - Quebradas - Alcoentre
Dia 1 - Cinema "Sextas Feiras ao Ar Livre" - "O Recruta", de Roger Donaldson - Praça dos Imperadores - Manique do Intendente - 21H30
Dia 2 - Actuação dos Grupos Folclóricos "Os Casaleiros" de Casais de Britos e Casa do Povo das Bandeiras - Espaço Público para Actividades Culturais - Azambuja - 16H00
Dia 2 - Actuação dos Grupos Folclóricos "Os Casaleiros" de Casais de Britos e Casa do Povo das Bandeiras - Largo da Capela - Casais de Britos - 18H00
Dia 8 - Cinema "Sextas Feiras ao Ar Livre" - "Matrix Reloaded", de Andy Wachowski e Larry Wachowski - Praça Dr. Leal de Oliveira - Alcoentre - 21H30
De 15 a 18 - Festa Anual de Casais dos Britos
De 15 a 18 - Festa Anual de Manique do Intendente
Dias 18 e 21 - Oficinas de Iniciação Teatral "Dramaturgia" - Espaço Público de Actividades Culturais - Azambuja
Dia 22 - Cinema "Sextas Feiras ao Ar Livre" - "O Batedor", de William Friedkin - Largo junto ao Mercado Diário - Aveiras de Cima - 21H30
De 25 de Agosto a 4 de Setembro - Oficinas de Iniciação Teatral - "Interpretação" - Espaço Público de Actividades Culturais - Azambuja
Dia 29 - Cinema "Sextas Feiras ao Ar Livre" - "Pinóquio", de Roberto Benigni - Largo 1º de Maio - Vale do Paraíso - 21H30
De 29 a 31 - Festa Anual de Tagarro

Setembro
De 1 de Setembro a 3 de Outubro - 9º Torneio de Chinquilha - Casais dos Britos
Dia 05 - Cinema "Sextas Feiras ao Ar Livre" - "Inadaptado", de Spike Jonze - Mosteiro das Virtudes - Virtudes - 21H30
De 5 a 8 - Festejos Anuais de Alcoentre
De 5 a 26 - Exposição de Pintura de João Balthazar - Galeria Municipal Maria Cristina

Correia - Azambuja
Dia 6 - Festival Infantil de Folclore - Azambuja
De 08 a 20 - Oficinas de Iniciação Teatral - “Encenação” - Espaço Público de Atividades Culturais - Azambuja
Dia 12 - Cinema “Sextas Feiras ao Ar Livre” - “Antwone Fisher”, de Denzel Washington - Maçussa - 21H30
De 12 a 14 - Festejos Anuais de Virtudes
Dia 19 - Cinema “Sextas Feiras ao Ar Livre” - “Cidade de Deus”, de Fernando Meireles - Praça do Município - Azambuja - 21H30
Dias 27 e 28 (Data provisória) - V Torneio de Futsal - Pavilhão Municipal de Azambuja - 15H00
Dia 30 de Setembro e 1 de Outubro - III Jornadas Pedagógicas - Páteo do Valverde - Azambuja

BENAVENTE

Julho
Dia 4 - Noites de Verão - Música Portuguesa com “Jorge Nice Show” - Parque 25 de Abril - Benavente - 22H00
Dias 4 e 5 - Sardinha Assada da Barrosa - Barrosa
De 4 a 13 - 15º Festival de Gastronomia da Lezíria Ribatejana/5º Festival de Carnes Bravas do Ribatejo - Praça da República - Samora Correia - todos os dias a partir das 19H30
Dia 5 - Samorgina Nacional - Pavilhão Gimnodesportivo de Samora Correia - 21H00
Dia 6 - Prova de Cicloturismo pelo Concelho de Benavente - Barrosa - 09H00
Dia 11 - Noites de Verão - “Quinzinho de Portugal” - Parque 25 de Abril - Benavente - 22H00
De 11 a 13 - Festa Popular dos Foros de Almada, com Ranchos Folclóricos, Jogos Tradicionais, Sardinha Assada, Baile, Vacada e outras actividades
Dias 12 e 13 - Comemorações do 118º Aniversário dos Bombeiros Voluntários de Benavente
Dia 18 - Noites de Verão - “Noite de Boleros” - Música Latino-Americana - Parque 25 de Abril - Benavente - 22H00
Dia 25 - Noites de Verão - “Trío Los Quatro” - Música Portuguesa - Parque 25 de Abril - Benavente - 22H00

Agosto
De 1 a 5 - Festa em Honra de N.ª S.ª da Paz, com espectáculos musicais, largadas de touros e outros festejos - Recinto do Mercado - Benavente
Dia 1 - Espectáculo Musical com Dany Silva, no âmbito da Festa em Honra de N.ª S.ª da Paz - Recinto do Mercado - Benavente - 22H30
Dia 2 - Espectáculo Musical com o “Quarteto dos Três Irmãos Pedro e Paulo”, no âmbito da Festa em Honra de N.ª S.ª da Paz - Recinto do Mercado - Benavente - 23H30
Dia 3 - Concerto com o grupo GNR, no âmbito da Festa em Honra de N.ª S.ª da Paz - Recinto do Mercado - Benavente - 22H00
Dia 4 - Espectáculo Musical com Tony Carreira, no âmbito da Festa em Honra de N.ª S.ª da Paz - Recinto do Mercado - Benavente - 22H00
Dia 5 - Espectáculo Musical com Claudisabel, no âmbito da Festa em Honra de N.ª S.ª da Paz - Recinto do Mercado - Benavente - 22H00
Dias 8 e 9 - Festa da Sardinha Assada de Santo Estevão
De 14 a 18 - Festa em Honra de N.ª S.ª da Oliveira e N.ª S.ª de Guadalupe - Samora Correia

Setembro
Mês de Setembro (Fins-de-semana) - Serões de Verão - Samora Correia
De 13 a 21 - Feira de Benavente, com animação musical, tasquinhas e artesanato - Benavente

CARTAXO

Julho
Dia 4 - Noite de Fados com Ada de Castro, Vasco Casimiro, Ermelinda Carvalho, Abílio José, Manuel José Duarte, Matilde Pereira - Praça 15 de Dezembro - 21H30
Dia 5 - Eleição da Rainha das Vindimas da freguesia de Vila Chã de Ourique
Dia 12 - Eleição da Rainha das Vindimas da freguesia de Pontével
Dia 19 - Teatro “Onde está Garrett?”, de Júlio Cardoso - Museu Rural e do Vinho do Cartaxo - 22H00
Dia 26 - Teatro “Onde está Garrett?”, de Júlio Cardoso - Museu Rural e do Vinho do Cartaxo - 22H00
Dia 26 - Eleição da Rainha das Vindimas da freguesia de Vale da Pinta

Agosto
Dias 29, 30 e 31 - Festa em Honra de Nª Srª da Graça em Vale da Pinta

Setembro
Dias 1 e 2 - Festa em Honra de Nª Srª da Graça em Vale da Pinta
Dia 5 - Recepção à comunidade educativa do Concelho
Dia - Festa em Honra de Nª Srª do Desterro em Pontével
Dias 26, 27 e 28 - Festival Nacional de Vinhos - Pavilhão Municipal de Exposições do Cartaxo
Dia 27 - Eleição Rainha das Vindimas do Concelho do Cartaxo

CHAMUSCA

Julho
4, 5 e 6 Julho - Festa dos Amigos e da Música - Ulme
5 Julho a 7 Setembro - Temporada de Artes Plásticas - Arripiado
11, 12 e 13 de Julho - Do Pranto à Campina - Chamusca
18, 19 e 20 de Julho - Festa do Grupo Desportivo do Semideiro - Semideiro
19 a 27 Julho - Festival Internacional de Teatro - Fitec 2003 - Chamusca

Agosto
1, 2 e 3 de Agosto - Festa da Charneca Ribatejana - Parreira
5, 6, 7 e 8 Agosto - Festa de Nª Srª dos Remédios - Vale de Cavalos
15, 16 e 17 Agosto - Festa do Rio e das Aldeias - Arripiado - Carregueira
17 de Agosto - Torneio do Rio e das Aldeias - Canoagem - Arripiado - Carregueira

CORUCHE

Julho
De 25 a 27 - Festas em honra de Nossa Senhora do Vale - Vila Nova da Erra

Agosto
De 6 a 18 - Festas em Honra de Nossa Senhora do Castelo, com espectáculos, animação de rua, largadas de touros fogo de artifício e vertente religiosa - Coruche (cartaz de espectáculos confirmado até ao momento: Crespo e a sua banda, Anjos, Lucky Duckies e Lucky Girls - Música dos anos 60, Festival de Folclore, Orquestra Típica de Águeda, Projecto Voz da Alma, Wiellow W Van, Quarteto Cubano e vários Dj's

GOLEGÃ

Julho
Dia 12 - Encontro de Grupos de Música Popular - Anfiteatro do Jardim Equuspolis
Dia 26 - Banda Bloom (Golegã) - Anfiteatro do Jardim Equuspolis
Mês de Julho - Exposição de pintura de João Pedro Veiga e Manuel Fernandes - Galeria Municipal de Arte João Pedro Veiga - Equuspolis

Agosto
Dias 8, 9 e 10 - Curso de Reparação de Instrumentos Musicais - Atelier Equuspolis
Dia 23 - Espectáculo de Grupos de Música Popular - Anfiteatro do Jardim Equuspolis
Mês de Agosto - Exposição de pintura de João Pedro Veiga e Manuel Fernandes - Galeria Municipal de Arte João Pedro Veiga - Equuspolis

Setembro
Dia 6 - Exposição de Fotografia de Tereza Trancas - Galeria Municipal de Arte João Pedro Veiga - Equuspolis - 18H30
Dias 14 e 15 - Festival Gastronómico Bovino/Taurino - Golegã
Dia 20 - “Na Golegã, fora de Época Carros sem Cavalos” - Golegã

RIO MAIOR

Julho
Quintas e Sextas-feiras - Noites de Verão, com Música, Teatro, Folclore e Animação de Rua - Praça do Comércio - 22H00
De 4 a 25 - Exposição de pintura s/ óleo de Carmo Patacho - Galeria Casa Senhorial D'El Rei D. Miguel/Casa da Cultura João Ferreira da Maia
Dia 5 - Feira das Antiguidades e Velharias - Praça da República
Dia 5 - Festa Anual em São Sebastião
Dia 6 - Festa Anual em Asseiceira
Dias 11, 12 e 13 - Festa Anual em Quintas
Dias 12 e 13 - Festa Anual em Assentiz
Dias 15, 16 e 17 - Festa Anual em Freiria
Dias 19 e 20 - Festa Anual em Abuxanas
Dia 22 - Festa Anual em Alcobertas
Dias 25, 26 e 27 - Festa Anual em Arrouquelas
De 31 de Julho a 3 de Agosto - Campeonatos Absolutos de Natação de Portugal - Piscina Olímpica de Rio Maior

Agosto
Quintas e Sextas-feiras - Noites de Verão, com Música, Teatro, Folclore e Animação de Rua - Praça do Comércio - 22H00
De 1 a 22 - Exposição de pintura, ilustração e cerâmica de Fernando Lino - Galeria Casa Senhorial D'El Rei D. Miguel/Casa da Cultura João Ferreira da Maia
Dia 2 - Feira das Antiguidades e Velharias - Praça da República
Dia 3 - Festa de São Domingos em Asseiceira
Dia 3 - Festa Anual de Outeiro da Cortiçada
Dia 15 - Festa Anual em Vila da Marmeleira
Dias 15, 16 e 17 - Arraial popular em Freiria
De 18 a 22 - Festa Anual em Arruda dos Pisões
De 29 de Agosto a 2 de Setembro - FRIMOR 20043, Feira Nacional da Cebola - Pavilhão Multiusos

Setembro
Dia 1 - Feira das Antiguidades e Velharias - Praça da República
Dia 8 - Festa Anual de São João da Ribeira
Dias 20 e 21 - Festa da Batata Doce - Abuxanas - Rio Maior
Dia 27 - Actividade cultural em que será analisada a obra “Os Cus de Judas”, de António Lobo Antunes - Biblioteca Municipal Laureano Santos

SALVATERRA DE MAGOS

Julho
De 1 a 31 - “Magos à Descoberta” - Programa de Ocupação de Tempos Livres, destinado a crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos
Dia 5 - Festival de Folclore - Glória do Ribatejo
Dias 6 e 20 - Descida do Tejo - Expedição de Canoagem - Porto Sabugueiro-Escaroupim
De 9 a 16 - Exposição “A Mulher no Concelho de Salvaterra de Magos” - Edifício da Junta de Freguesia de Marinhas
Dias 11, 12 e 13 - Festas Anuais em Foros de Salvaterra
De 11 de Julho a 17 de Setembro - Passeios Turísticos para idosos à Barragem Alqueva e Mourão

De 18 de Julho a 8 de Agosto - Escavações arqueológicas no Complexo Mesolítico de Muge - Cabeço da Amoreira
De 21 a 26 - Workshop de Artes Plásticas (Inscrições na Câmara Municipal)
Dias 26, 27 e 28 - Festas Anuais no Granho
De 26 a 29 - Exposição "A Mulher no Concelho de Salvaterra de Magos" - Escola Básica 1 de Muge - Edifício da Rua João de Deus
Dia 27 - Passeio de Cicloturismo no Concelho de Salvaterra de Magos

Agosto

De 1 a 31- "Magos à Descoberta" Programa de Ocupação de Tempos Livres, destinado a Crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos
Dias 3 e 17 - Descida do Tejo - Expedição de Canoagem - Porto Sabugueiro - Escaroupim
Dia 6 - Noites de Verão - Concerto com Banda de Música - Auditório da Capela Real - 21H30
Dias 8, 9 e 10 - Festas Anuais de Muge
Dias 8, 9, 10 e 11 - Festas Anuais de Marinhais
Dia 13 - Noites de Verão - Espectáculo de Folclore - Auditório da Capela Real - 21H30
De 15 a 17 - Festejos em Escaroupim
Dia 20 - Noites de Verão - Música Popular - Auditório da Capela Real - 21H30
Dia 21 - Encontro Concelhio de Idosos e Reformados - Parque de Campismo do Escaroupim
Dias 22, 23, 24 e 25 - Festas Anuais na Glória do Ribatejo
Dia 30 - Festival de Folclore - Marinhais

Setembro

De 20 a 23 - Exposição "A Arqueologia no Concelho de Salvaterra de Magos" - Edifício da Junta de Freguesia de Foros de Salvaterra
De 27 a 30 - Exposição "A Mulher no Concelho de Salvaterra de Magos" - Edifício da Junta de Freguesia de Glória do Ribatejo

SANTARÉM

Julho

De 1 a 6 - "1ª Feira do Livro de Santarém", com exposição e venda de livros, sessões de autógrafos com escritores, animação de rua e espectáculos musicais - Jardim da República - Santarém
De 4 de Julho a 31 de Agosto - Exposição de Pintura "Natureza vista", por José Cordeiro" - Galeria do bar-esplanada da Casa do Brasil - Santarém
De 11 de Julho a 7 de Setembro - Exposição de Escultura e Pintura "Procura", por Luís Qual - Galeria Principal da Casa do Brasil - Santarém
De 18 de Julho a 28 de Setembro - Exposição de Cantaria Artística, por Ricardo Leonardo - Posto de Turismo de Santarém

Setembro

De 26 a 28 - Congresso Internacional "Santarém e o Infante Santo: 600 Anos", no âmbito das comemorações do 6º centenário do nascimento do Infante D. Fernando - Santarém
Até ao final do mês - VI Mostra-Exposição de Conservação e Restauro - Igreja de São João de Alporão - Santarém
Até ao final do ano de 2003 - Exposição "De Scalábis a Santarém" - Igreja da Graça - Santarém
De 5 a 8 - Festejos Anuais de Alcoentre
De 5 a 26 - Exposição de Pintura de João Balthazar - Galeria Municipal Maria Cristina

AZAMBUJA E CARTAXO

Festival do Tejo 2003 - Praia Fluvial de Azambuja - De 25 a 27 de Julho

Dia 25 - Palco Principal - Maria João e Mário Laginha, Sérgio Godinho, David Fonseca
Palco Secundário - Late Sessions, O Projecto é Grave, Mesa

Dia 26 - Palco Principal - Loopless, Blind Zero, Blasted Mechanism
Palco Secundário - Grace, Zen, Mercado Negro

Dia 27 - Palco Principal - Yellow W Van, Mind Da Gap, Da Weasel
Palco Secundário - Plasma, Limbo, Brainwashed By Amália, Doink

Informações

Transporte da Estação da CP para o local do Festival;
Parque de Campismo;
Animações Teatro, Jogos Tradicionais, Vídeo, Workshops, Feira de Artesanato,
Artizone, Passagem de Modelos e Desportos Radicais;
Bilhetes à venda no CEJA e nas Juntas de Freguesia. Desconto para jovens residentes no Concelho;
Preços: 1 Dia - 13.00 euros / 3 Dias - 25.00 euros / Residentes - 20.00 euros
Para mais informações, consultar o site www.festivaldotejo.clix.pt

